

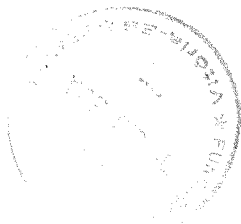
IJ00006
Ex.1

FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

ÁREAS DE LAZER E RECREATIVAS DO ATERRO DA ENSEADA DO SUÁ
- ANTE-PROJETO

IJ00006
2430/1978

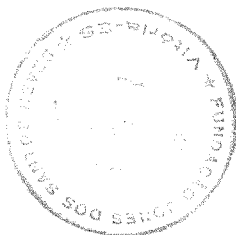
15



111 558098/2075
#981a
243078
EX. 2

FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

ÁREAS DE LAZER E RECREATIVAS DO ATERRO DA ENSEADA DO SUÁ
- ANTE-PROJETO



DEZEMBRO/78

SUMÁRIO

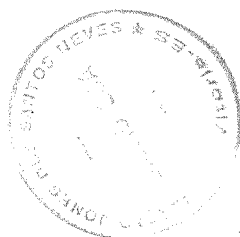
1. INTRODUÇÃO
2. ANTE-PROJETO DAS ÁREAS DE LAZER E RESPECTIVAS DO ATERRO DA
ENSEADA DO SUÁ
 - 2.1. Da Área
3. DO PARTIDO
 - 3.1. Do Objetivo
 - 3.2. Da Justificativa
4. DOS EQUIPAMENTOS
 - 4.1. A Pista de Ciclismo
 - 4.2. A Pista de Corrida a Pé (COOPER)
 - 4.3. As Quadras
 - 4.4. O Play Ground
 - 4.5. O Anfiteatro
 - 4.6. As Vias de Pedestre
 - 4.7. Áreas de Ginástica Orientada
 - 4.8. Áreas para Comércio Informal
5. DAS RECOMENDAÇÕES
 - 5.1. Animação Recreativa: Algumas Observações

ANEXO



1.

INTRODUÇÃO



No contexto da cidade moderna, a recreação é concebida como ocupação do tempo livre, no qual o indivíduo refaz suas forças físicas e mentais, contrastando com o tempo destinado às atividades profissionais ou rotineiras. Seu principal componente é o descanso.

Os convencionais de lazer e de recreação costumam sugerir a criação ou fortalecimento de atividades que visem as primeiras horas da noite e os fins de semana, procurando atrair as pessoas fora do lar para equipamentos culturais, esportivos e/ou de divertimento.

A expansão urbana não foi acompanhada pela adição de áreas comunitárias destinadas a lazer. Os bairros registram crescentes taxas de ocupação, ao mesmo tempo em que se rarificam os espaços livres. A oferta existente é anterior à migração desenfreada dos anos 60/70, desequilíbrio que motiva a perda de função da praça, principal articulador da participação social voluntária.

Paralelamente a cidade assiste ao desaparecimento gradativo dos *campiños de pelada*, uma das formas de lazer ativo mais expressivo. Essa manifestação popular tem sua duração limitada, uma vez que obedece a um processo de ocupação do solo, que acaba tomando esses espaços livres às edificações.

Enquanto isso, aumenta o número de habitantes que não pratica nenhuma forma de recreação fora de sua própria casa. A televisão vem transformando o lazer ativo em passivo, substituindo aos poucos as mudanças de lugar, ritmo e estilo como formas de romper o tédio e superar a fadiga. Este fato apresenta um lado negativo, pois provoca desarticulação da interação da população com seu meio ambiente.

2.

ANTE-PROJETO DAS ÁREAS DE LAZER E
RECREATIVAS DO ATERRO DA ENSEADA DO SUÁ

2.1. DA ÁREA*

O aterro de aproximadamente 1.300.000m² executado pela COMDUSA - Companhia de Melhoramento e Desenvolvimento Urbano, na Praia do Suã, em Vitória, tinha por objetivo:

- Criação de áreas para ocupação residencial;
- Urbanização da região do Suã;
- Possibilitar a criação de atividades comerciais e de prestação de serviços na região, deslocando-se do confuso e congestionado centro de Vitória;
- Evitar que, através do molhe existente paralelo ao canal de acesso ao porto, ocorra, por entre as pedras que o forma, o assoreamento lento do referido canal; e,
- Criação de uma extensa praia e avenida litorânea, para uso da coletividade.

Prevê o projeto (julho de 1972) que, da área total, somente 48,4% era para ocupação por meio de edificações, ressalvando-se que, ao considerarem as respectivas taxas de uso permitidas, tal percentagem se reduziria para menos de 23%. O sistema viário projetado consumiria perto de 21% da área total e as áreas verdes com a praia ocupando quase 18% do total.

Na planta detalhada pela COMDUSA, de utilização da área, pode-se observar a preocupação em oferecer à demanda de espaço alternativas variadas, segundo sejam as finalidades de residência, comércio e prestação de serviços, lazer, turismo, etc.

Resumidamente, a solução urbanística adotada repousa na implantação de um eixo viário principal, que se desenvolve quase em paralelo com o

segmento da Rua Ulisses Sarmiento/Av. Saturnino de Brito, distribuindo-se os espaços de um lado e de outro desse eixo, mediante áreas de uso definido.

Na definição final do projeto, a área foi parcelada em quadras com destinação específica, sob a seguinte denominação:

RC - quadras para residências em condomínio

RU - quadras para residências unifamiliares

CS - quadras para comércio e prestação de serviços.

As quadras de comércio e serviço (CS), são constituídas pela CS1, com 40.240m², mais 3.179m² dentro das RU. Além destas, estão delimitadas no estudo da COMDUSA outras duas quadras, uma, ao lado da CS1, com 38.260m², e, outra junto a Ilha do Boi, com 57.228m². Em todas as quadras a taxa de ocupação máxima é de 30% do terreno.

Foi reservada no projeto da COMDUSA uma superfície de 136.347m² para a principal área verde. Pensa-se em transformar o uso da área de 57.228m², sito junto à Ilha do Boi, em centro cultural - esportivo o que consagrará toda a orla marítima da região do projeto como área de entretenimento e esporte, complementando a vocação estabelecida pela existência do Iate Clube na outra extremidade da faixa.

*Proposta elaborada pela COMDUSA para uso do solo no aterro da Enseada do Suã.

3.

DO PARTIDO

3.1. DO OBJETIVO

A urbanização do aterro da Enseada do Suã visa a criação de novos ambientes urbanos, de finalidade cultural e recreativa, sem grandes mobilizações em termos de obras viárias e de equipamento.

Procurou-se manter o perfil do aterro, sem recorrer a acréscimo de área e preservar a vegetação natural existente na orla da praia com o intuito de reter a areia conduzida pelos ventos constantes.

3.2. DA JUSTIFICATIVA

A criação destas áreas porém, não é por si só suficiente para garantir a apropriação pelos habitantes destes espaços. É necessária a devida promoção e conscientização junto ao povo para criar o estímulo inicial. Assim, feiras de arte e artesanato, espetáculos musicais e teatrais, atividades esportivas deverão ser promovidos e incentivados até sua incorporação como parte integrante da vida da população.

Pela própria forma geral da área, estreita e longa, tornou-se necessário um aproveitamento que liberasse ao máximo o terreno para a utilização esportiva e cultural, que pela sua característica de agregar pessoas exigem superfícies bastante extensas. Assim, as vias propostas para ciclistas e praticantes de corrida a pé procuram sempre situar nas bordas, e agrupar-se lado a lado aproximando-se ao máximo umas das outras, devem ser respeitados os limites que venham prejudicar a composição.

As atividades que exigem um percurso extenso, como a corrida a pé e o ciclismo foram localizadas na parte mais extensa do aterro, definindo o conjunto das pistas as áreas destinadas às atividades de lazer predominantemente passivo e culturais.

Do outro lado, após a ponte da Ilha do Frade, situou-se o conjunto destinado ao lazer ativo, com pista de atletismo, campo de futebol e áreas verdes envolventes.

4.1. A PISTA DE CICLISMO

Com faixa dupla separada por um canteiro central, eleva-se a 1 metro acima da cota atual do aterro para criar uma barreira de proteção contra a pista de alta velocidade, aumentar a perspectiva visual de usuário e ao mesmo tempo preservar o panorama visível a partir da avenida.

Nas bordas do anfiteatro a pista ascende a 2 metros para criar no talude interno o espaço necessário à acomodação dos espectadores.

Em frente aos estacionamentos a pista chega à cota zero para facilitar o acesso da população aos equipamentos, excetuando-se nesse caso a área que contém o anfiteatro a qual pelo volume criado, pretende proteger este último de interferência sonora excessiva originária da via.

As laterais serão definidas com meio-fio estreito, moldado no local e a superfície será revestida com mistura compactada de areia grossa e saibro para evitar a formação de lama.

Seu desenvolvimento é de 1.580 metros.

4.2. A PISTA DE CORRIDA A PÉ (COOPER)

Ocupa a orla da praia e procura manter-se com tortuosidade mínima para facilitar o rendimento, com pisos compatíveis.

Seu revestimento e guarnição lateral são semelhantes aos da pista de ciclismo.

Seu desenvolvimento é de 790 metros, com indicadores.

4.3. AS QUADRAS

Foram localizadas 7 quadras esportivas, sendo: 1 campo de futebol, de 90 x 49m; 3 quadras de múltiplo uso de 44 x 24m; 3 campos de futebol society ou handebol na dimensão de 55 x 35m e uma pista de atletismo com 340m de desenvolvimento.

Estes equipamentos serão detalhados pela FEARES e obedecem na medida do possível, ao dimensionamento fornecido por esta entidade.

Na vizinhança imediata das quadras propõe-se a instalação de duchas a bertas e sanitários públicos.

Duas canchas de bocha foram focalizadas na extremidade sul.

4.4. O PLAY GROUND

Com o mesmo revestimento das pistas encerra áreas livres para diver sos tipos de folquedos livres, caixas de areia, jardins e bancos enter rados com 10m de diâmetro para as mães e crianças memores.

A distribuição de equipamento específico para o recreio das crianças de verá ser definido como detalhamento da área, e obedecerá o emprego de Materiais Naturais e de Sucatas na preparação de Áreas de Lazer.

4.5. O ANFITEATRO

Com capacidade para 320 a 350 pessoas destina-se a atividades teatrais, pequenos concertos, brinquedos infantis, reuniões e mesmo para o des canso.

Estimular visuais, devem ser predominantes na área para que a permanên cia se prolongue e se constitua numa forma de lazer.

O anfiteatro envolvido por certo volume de terra e cercado de vegeta ção de grande e médio porte, terá amortecido em sua interior parte das ondas sonoras provenientes da via pública.

4.6. AS VIAS DE PEDESTRE

Mantendo o mesmo revestimento superficial, mas desprovidas de guarni ções laterais, terão de 1,5 a 2m de largura. Procuram permitir a circulação em todas as direções, sem exageros ou prejuízo para as á reas verdes.

Seguem as formas das vias e equipamentos implantados ou criam formas que se harmonizam com a vizinhança proposta. Dotam a composição de ritmo mais acentuado e procuram manter entre as áreas definidas por elas uma proporção.

Todas as vias principais procuram facilitar a travessia do pedestre no sentido da praia, sendo estas mais numerosas e de maior capacidade.

As direções alternativas, destinam-se à comunicação de áreas adjacen tes, ao passeio, à contemplação da natureza e ao descanso. Ao longo

de seu percurso oferecem bancos retilíneos e circulares.

4.7. ÁREAS DE GINÁSTICA ORIENTADA

Nas duas extremidades da faixa mais extensa do aterro, localizam-se áreas gramadas para a prática de ginástica.

Na outra extremidade, vizinha à pista de atletismo situa-se uma terceira.

Estas áreas destinam-se à promoção da atividade física, do espírito gregário.

4.8. ÁREAS PARA COMÉRCIO INFORMAL

Basicamente voltadas para a venda de produto tradicionalmente comercializados na orla marítima e localizadas com a intenção de ordenar estas atividades, serão previstas no detalhamento.

5.

DAS RECOMENDAÇÕES

5.1. ANIMAÇÃO RECREATIVA: ALGUMAS OBSERVAÇÕES

A eficácia de utilização das áreas de lazer, principalmente os parques, exige, além do espaço delineado, uma estrutura de animação, com promoção de cursos, showus, feiras, programas infantis e atividades esportivas orientadas.

Mas, essa animação não deve criar dependência aos órgãos incentivadores, e, sim, despertar consciência da própria comunidade motivada a assumi-la, desencadeado um processo de auto-animação. A seguir, estão pois, listadas algumas linhas de atuação/integração de instituições públicas no programa proposto:

- EMCATUR: elaborar e renovar periodicamente calendários de eventos *recreacionais* na Aglomeração; um calendário de eventos permanentes como a festa de São Benedito, na Serra, etc. Outros, semanais e mensais, com eventos ocasionais, como teatros, concertos, showus, jogos, filmes, etc.
- SECRETARIA DA AGRICULTURA: criar viveiros para atender à demanda de mudas necessárias para fazer da Grande Vitória uma cidade bem arborizada.
- SECRETARIA DA EDUCAÇÃO: dinamizar *campanhas educativas* do tipo "adote uma árvore" e programar *visitas didáticas aos parques naturais*.

Tais visitas poderiam ser acompanhadas por estudantes da Universidade Federal do Espírito Santo, que serviriam de orientadores.

- SECRETARIA DE CULTURA E BEM ESTAR SOCIAL: dar continuidade à programação existente junto aos bairros, orientando, cadastrando e organizando os grupos que praticam esportes, promovendo, inclusive, torneio entre bairros. Ressalte-se o aspecto positivo da integração

com alunos da Universidade Federal do Espírito Santo.

- CENTRO DE ARTES DA UFES PODERIA ATUAR: através de um *Cine-Forum*, ou seja projeção de filmes selecionados seguidos de debates.

Lançar concurso de pintura, poesia, fotografia, canção, entre outras que visem orientação adequada a apresentação e/ou exposição das melhores obras. Insiste-se no fato das programações serem concebidas de forma a não ficarem limitadas somente aos bairros ricos da Aglomeração.

Orientando e organizando *grupos amadores de teatro*, criando ocasiões propícias a apresentação de peças ensaiadas.

- FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESPÍRITO SANTO: promover feiras de *artesanato*, de preferência aos domingos, no centro da cidade. Para tanto, poderiam ser aproveitadas ruas de pedestres ou vias de trânsito a serem fechadas nos fins de semana.

Louvável é, também, a rotatividade que vem sendo dada a Programa "*Pin*te o ?" e ao Circo da Cultura, o que deve ser incentivado.

Esta proposta tem diversas vantagens:









- Não onera em demasia os cofres públicos;
- Propicia maior integração entre as entidades na via da Aglomeração;
- Pode ser implantada a curto prazo; e,
- Permite uma integração da Universidade Federal do Espírito Santo com as escolas e com a população em geral.

Não acarreta desvantagens, haja visto que os locais são supervisionados pelos animadores, impedindo depredação ou outros danos.

LOCAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS








PAISAGISMO

QUADRO 1: PRANCHA 1










CÓDIGO	NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	COR DAS FLORES	ÉPOCA EM QUE FLORESCEM	ESPAÇAMENTO	UN./M ²	Nº DE MUDAS	OBSERVAÇÕES
	<i>Spathodea Nilótica</i>	Espatódea	Vermelha	Primavera	10m	-	6	-
	<i>Delonix Régia</i>	Flamboyant	Laranja	Primavera	10m	-	9	-
	<i>Delonix Régia</i>	Flamboyant	Vermelha	Primavera	10m	-	2	-
	<i>Caesalpinia Ferrea Leiostachya</i>	Pau-Ferro	Amarela		10m	-	1	-
	<i>Jacarandã Mimosaefolia</i>	Jacarandã	Roxa	Primavera	10m	-	10	-
	<i>Cássia Multijuga</i>	Cássia Aleluia	Amarela		10m	-	1	-
	<i>Physocalymma Scaberrium</i>	Pau-Rosa	Vermelha Púrpura		10m	-	1	-
	<i>Schizolobium Parahybum</i>	Guapuruvu	Amarela	Inverno	10m	-	1	-

continuação

.2.









CÓDIGO	NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	COR DAS FLORES	ÉPOCA EM QUE FLORESCEM	ESPAÇAMENTO	UN./M ²	Nº DE MUDAS	OBSERVAÇÕES
	Cássia Ferruginea Schrad	Canafístula	Laranja		10m	-	1	-
		Pau-Brasil (falso)			10m	-	1	-
	Cássia Fístula	Cássia Imperial	Amarela		10m	-	1	-
	Tecoma Ipê	Ipê Roxo	Roxa	Inverno	10m	-	1	-
	Terminalia Catappa	Chapéu-de-Sol ou Amendoria	Branca		10m	-	47	-
	Cocos Nucífera	Coqueiro da Bahia	-	-	15m	-	18	-
	Paspalum Notatum	Grama Batatias	-	-	-	-	-	-

QUADRO 2: PRANCHA 2

CÓDIGO	NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	COR DAS FLORES	ÉPOCA DE FLORÃO	ESPAÇAMENTO	UN./M ²	Nº DE MUDAS	OBSERVAÇÕES
		Pau-Brasil (falso)			10m	-	2	-
	Pterocarpus Violaceus	Jacarandã - Rana	Rosa-Aranjada	Primavera	10m	-	1	-
	Delonix Régia	Flamboyant	Laranja	Primavera	10m	-	4	-
	Spathodea Nilótica	Espatódea	Vermelha		10m	-	3	-
	Jacarandã Mimosaefolia	Jacarandã	Roxa	Primavera	10m	-	4	-
	Chorisia Speciosa	Paineira	Rosa Avermelhada	Verão-Outono	10m	-	2	-
	Delonix Régia	Flamboyant	Vermelha	Primavera	10m	-	2	-
	Caesalpinia Ferrea Leiosstacha	Pau-Ferro	Amarela		10m	-	1	-
	Tecoma Ipê	Ipê-Roxo	Roxa	Primavera	10m	-	3	-









continuação

.3.

CÓDIGO	NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	COR DAS FLORES	ÉPOCA DE FLORAÇÃO	ESPAÇAMENTO	UN./M ²	Nº DE MUDAS	OBSERVAÇÕES
	Cássia Javanica		Rósea		10m	-	1	-
	Cássia Fistula	Cássia Imperial	Amarela	Primavera	10m	-	2	-
	Terminalia Catappa	Chapéu-de-Sol ou Amendoira	Branca	Verão	10m	-	46	-
	Cocos Nucifera	Coqueiro da <u>Ba</u> hia	-	-	15m	-	20	-
	Cocos Nucifera	Coqueiro da <u>Ba</u> hia	-	-	4 a 9 m	-	16	-
	Rhapis Excelsa	Rapis	-	-	6m	-	1	-
	Lisvistona Chinen <u>sis</u>	Falsa Latânia	-	-	6m	-	2	-
	Chrysaliado Capus	<u>Areca Bambu</u>	-	-	6m	-	1	-










continuação

.2.










CÓDIGO	NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	COR DAS FLORES	ÉPOCA DE FLORAÇÃO	ESPAÇAMENTO	UN./M ²	Nº DE MUDAS	OBSERVAÇÕES
	Cássia Grandis	Cássia Rosa	Rosa	Primavera	10m	-	1	-
	Tabebuia Chrysotricha	Ipê Amarelo	Amarela	Inverno-Verão	10m	-	1	-
	Schizolobium Parahybum	Guapuruvu	Amarela	Inverno	10m	-	2	-
	Cássia Multijuga	Cássia Aleluia	Amarela		10m	-	2	-
	Tabebuia Avellandal	Ipê Rosa	Rósea	Verão	10m	-	2	-
	Bauhinia Variagata	Unha-de-Vaca	Rósea	Verão	7m	-	2	-
	Holocalix Glaziovii	Alecrim-de-Campinhas	Esverdeada		8m	-	1	-
	Tecoma odontodiscus	Ipê Branco	Branca	Inverno-Primavera	10m	-	1	-

QUADRO 3

PRANCHA 3

CÓDIGO	NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	COR DAS FLORES	ÉPOCA EM QUE FLORESCEM	ESPAÇAMENTO	UN./M ²	Nº DE MUDAS	OBSERVAÇÕES
	Bauhinia Variagata	Unha-de-vaca	Branca	Verão	7m	-	4	-
	Casuarina Esquise tifolia	Casuarina	-	-	6m	-	4	-
	Terminália Catappa	Chapéu-de-Sol ou Amendoeira	Branca	Verão	10m	-	52	-
	Delonix Regia	Flamboyant	Laranja	Primavera	10m	-	9	-
	Schizolobium Parahybum	Guapuruvu	Amarela	-	10m	-	2	-
	Pinus Elliot	-	-	-	6m	-	1	-
	Delonix Regia	Flamboyant	Vermelha	Primavera	10m	-	1	-
	Calsalpinia Ferrea Leiostachya	Pau-Ferro	Amarela	-	10m	-	2	-
	Cassia Ferruginea Schard	Canafistula	Laranja	-	10m	-	1	-

Continuação.

CÓDIGO	NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	COR DAS FLORES	ÉPOCA EM QUE FLORESCEM	ESPAÇAMENTO	UN. / M ²	Nº DE MUDAS	OBSERVAÇÕES
	Cassia Fistula	Cassia Imperial	Amarela	Primavera	10m	-	3	-
	-	Tamboril	-	-	10m	-	1	-
	Violaceus	Jacaranda-Rana	Rosea Alaranjada	Verão	10m	-	1	-
	Tecoma Ipê	Ipê Roxo	Roxa	Inverno	10m	-	1	-
	Spathodea Nilotica	Espatodea	Vermelha	Primavera	10m	-	1	-
	Tabebuia Chysotricha	Ipê amarelo	Amrela	Outono	10m	-	1	-
	Cassia Grandis	Cassia Rosa	Roxa-Roxeada	Outono	10m	-	2	-
	Tecoma Odontodiscus	Ipê branco	Branca	Inverno-Primavera	10m	-	1	-
	Cassia Multijuga	Cassia Aleluia	Amarela	-	10m	-	3	-

VIAS DE PEDESTRE

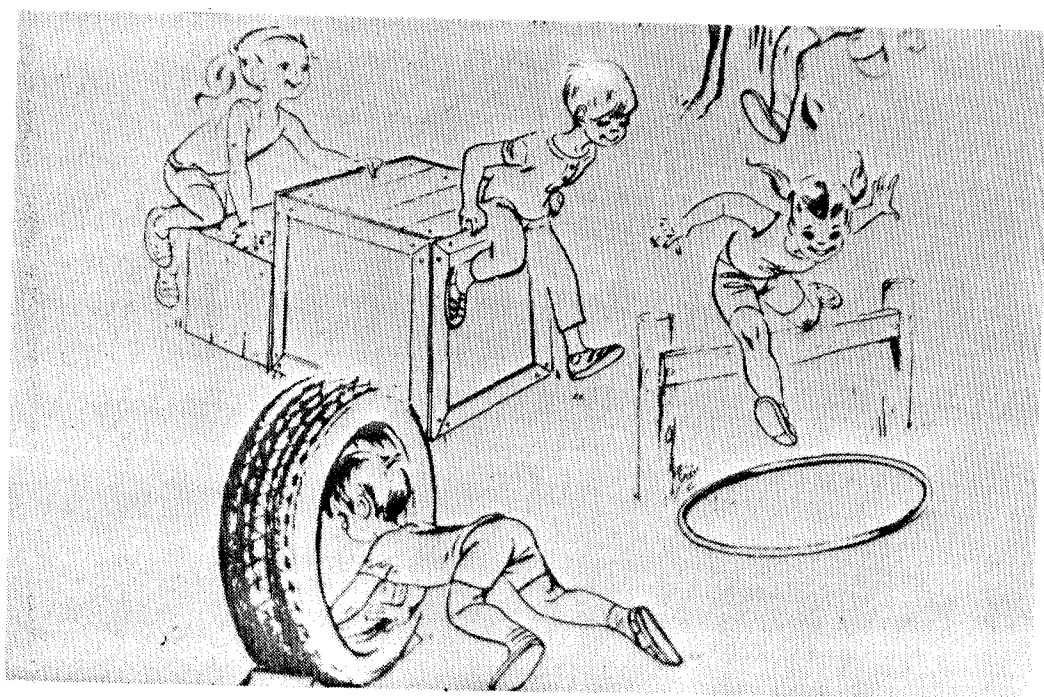
ANEXO

O EMPREGO DE MATERIAIS NATURAIS E DE SUCATAS NA PREPARAÇÃO
DE ÁREAS DE LAZER

*"Em face da atual tendência
a comercializar o lazer, pela incentivação
do expectadorismo e do consumo
de bens já prontos em detrimento
da iniciativa e da criação, é indispensável
buscar melhor equilíbrio no uso do tempo livre.*

*Para isto, recomenda-se
o oferecimento extensivo de oportunidades
de recreação, isto é, de ocasiões
para o homem recriar prazerosamente
parte do seu ambiente e assim poder alcançar
os benefícios inerentes à atividade criadora."*

Ethel Bauzer Medeiros



Materiais naturais, como água, pedras, terra, areia e sucatas, pneus velhos, manilhas abandonadas, carretéis de fios telefônicos usados, caixotes e outros, podem constituir-se nos únicos materiais a serem utilizados para compor uma área de lazer infantil.

O valor da utilização destes materiais e objetos já foi comprovado por educadores, psicólogos e outros profissionais que se preocupam com a evolução da criança.

O valor que o artista dá ao objeto encontrado, a sua apropriação e ao seu aproveitamento é semelhante à importância que a criança concede a estes mesmos itens. Ambos, o artista e a criança, ao depararem com um objeto que se tornou imprestável pelo uso, percebe, imediatamente, as possibilidades de criar novas funções para eles e reutilizá-los, transformando a sua forma primitiva e combinando-os com outros objetos.

Desta maneira, na reciclagem dos detritos industriais, a criança imagina, inventa, raciocina, transformando o mundo ao seu redor.

Quais os aparelhos clássicos de *play ground* que podem oferecer a criança estas oportunidades?

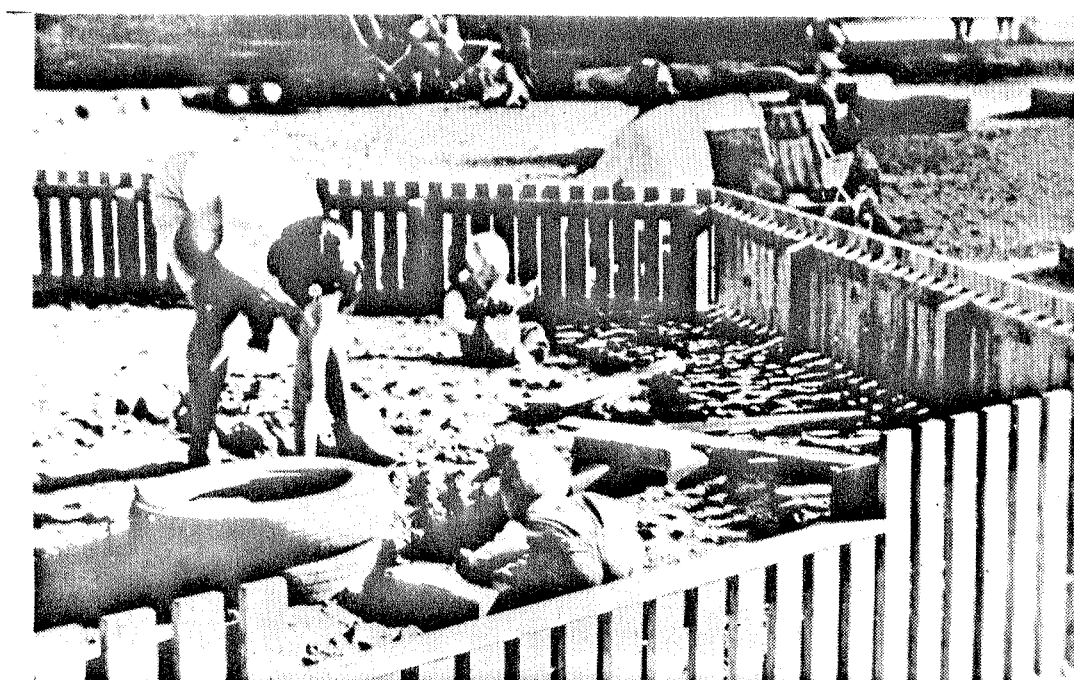
O manuseio de materiais naturais e dos refugos industriais, tão valorizados pelas crianças, além de levá-los a exercitarem-se, fisicamente, de maneira natural, estimulam sua imaginação, raciocínio e inventidade num clima descontraído e natural. É por este motivo que recomendamos o seu uso.

Em segundo lugar, apontamos os motivos ecológicos e, em terceiro, os econômicos. Sem sombra de dúvida, a reciclagem dos detritos industriais é um problema do mundo atual, por isso mesmo as grandes potências preocupam-se com a utilização destes refugos, apesar de o problema econômico não estar em pauta.

No nosso caso, porém, o fator econômico é decisivo para se preterir os aparelhos clássicos e caros de *play ground* aos materiais aproveitados.

- Dotar as comunidades de equipamentos mínimo de lazer infantil, aproveitando os recursos existentes na região.
- Reciclar-se materiais industriais por motivos econômicos e ecológicos.
- Oferecer às crianças oportunidade de atribuir novas funções e valores aos objetos aproveitados.
- Possibilitar à criança a oportunidade de transformar o mundo ao seu redor, manipulando os objetos e materiais ali colocados.
- Criar uma área de lazer que necessite de um mínimo de supervisão e de manutenção.

AREIA



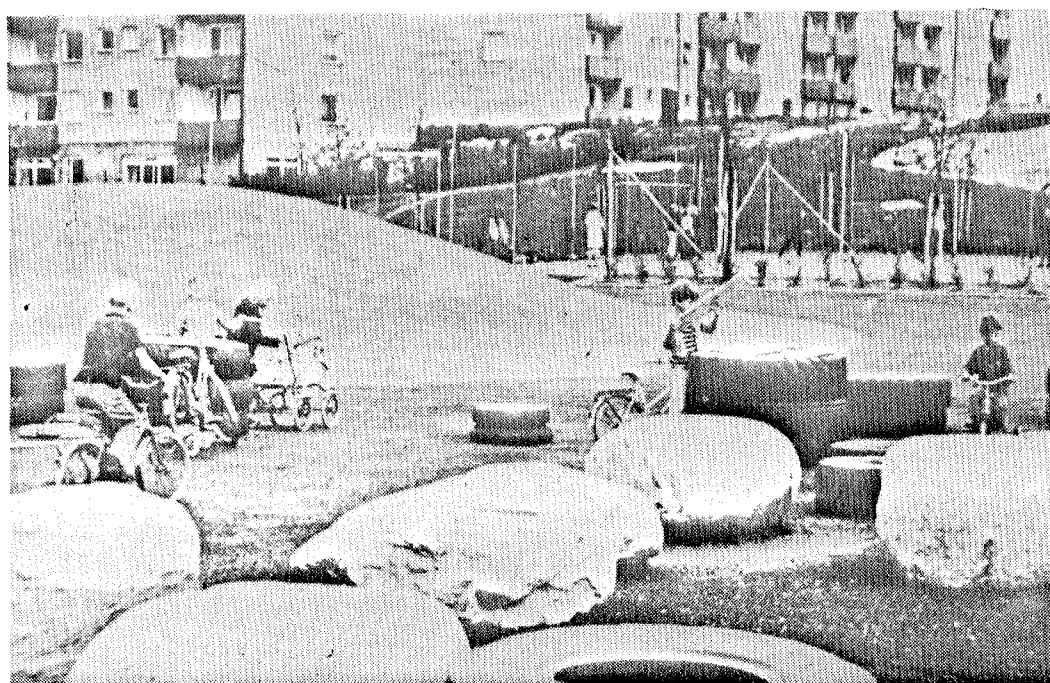
A areia deve ser colocada em tanques espaçosos e é aconselhável que perto deste local exista água para que a criança possa fazer uso dela.

Para evitar que o vento espalhe a areia durante a noite, para protegê-la da chuva e para evitar que animais façam uso dela, o ideal é cobrir-se o tanque quando não estiver sendo usado. Esta cobertura deve ser, preferivelmente, um velho encerado destes que servem para cobrir mercadorias ou uma tampa construída com tábuas de caixotes.



O *play ground* deve ser localizado em terreno irregular, com declives, aclives e rochas.

Em contato direto com o solo, as crianças poderão construir estruturas mais sólidas e, descalças, experimentarão a sensação, nova para muitas, deste agradável contato sensorial com a terra e a lama.



As pedras, espalhadas na areia ou na terra, oferecem às crianças oportu_nidades de escalar e pular de alturas diversas, além de oferecerem con_tato sensorial com superfícies ásperas ou escorregadias, frias ou por demais quentes devido ao calor do sol.

Podem constituir importantes desafios, assim como servem de incentivo à imaginação funcionando como castelo, navio ou montanha.

Pedras pequenas, colocadas em fileira, delimitam áreas e servem como caminho que requer equilíbrio e atenção concentrada. Deixadas soltas, serão manipuladas pelas crianças nas suas construções.

PNEUS E CÂMARAS DE AR



As câmaras de ar e os pneus velhos constituem os materiais mais importantes para uso num *play ground*. Além de não oferecerem perigo, no seu manuseio, são facilmente encontrados. Sua reciclagem é altamente recomendável por ser material de difícil desgaste.

Leves, são facilmente carregados por uma só criança; pesados, incentivam as crianças a trabalhar em grupo para empilhá-los, rolá-los, enfileirá-los.

Pintados em cores alegres, os pneus podem ser convertidos em aparelhos decorativos, fixando-os na horizontal ou na vertical.

Semi-enterrados, formam túneis e pula-selas. Unidos e suspensos convertem-se em verdadeiras redes ou escadas a serem escaladas de maneira nova, servindo para mil e uma acrobacias.

Seu uso em balanços já é bastante conhecido. Variações podem ser imaginadas, cortando-se o pneu de maneiras diversas ou unindo-o a outros de tamanhos variados.



TONÉIS



Os tonéis podem ser semi-enterrados, servindo de túneis e de obstáculos para serem galgados.

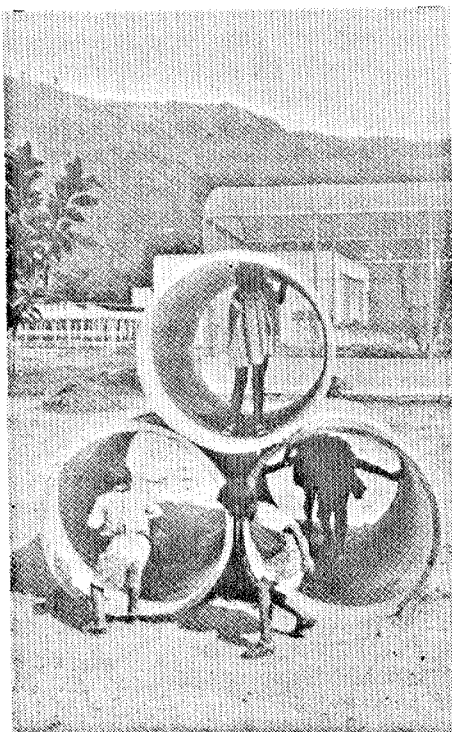
Tonéis suspensos por cordas ou redes constituem balanços diferentes e no chão podem servir de base para gangorras improvisadas com a ajuda de uma tábua.

Em saliências de terreno, os tonéis podem ser colocados em fileiras, semi-enterrados, para funcionarem como túnel-escorrega.

Empilhados formam pirâmides de alturas variadas, bastando para isto serem bem unidos entre si.

Utilizados como depósito de lixo, podem ser decorados de modo a incentivar a sua utilização pelas crianças.

MANILHAS



As manilhas devem ser colocadas sobre a terra ou areia, como os demais itens já citados. Deitadas, podem servir de túneis ou casinhas. Em pé, são escaladas com o auxílio de outros objetos colocados ao lado delas, como caixotes, pneus empilhados, e outros.

Três ou cinco manilhas, colocadas uma em cima da outra, formam pirâmides, podendo ser empilhadas na horizontal ou na vertical.

As manilhas são material fácil de ser recolhido, servindo, inclusive, aquelas com pedaços quebrados, encontrados em terrenos baldios e ruas de bairros.

CARRETÊIS DE FIO TELEFÔNICO



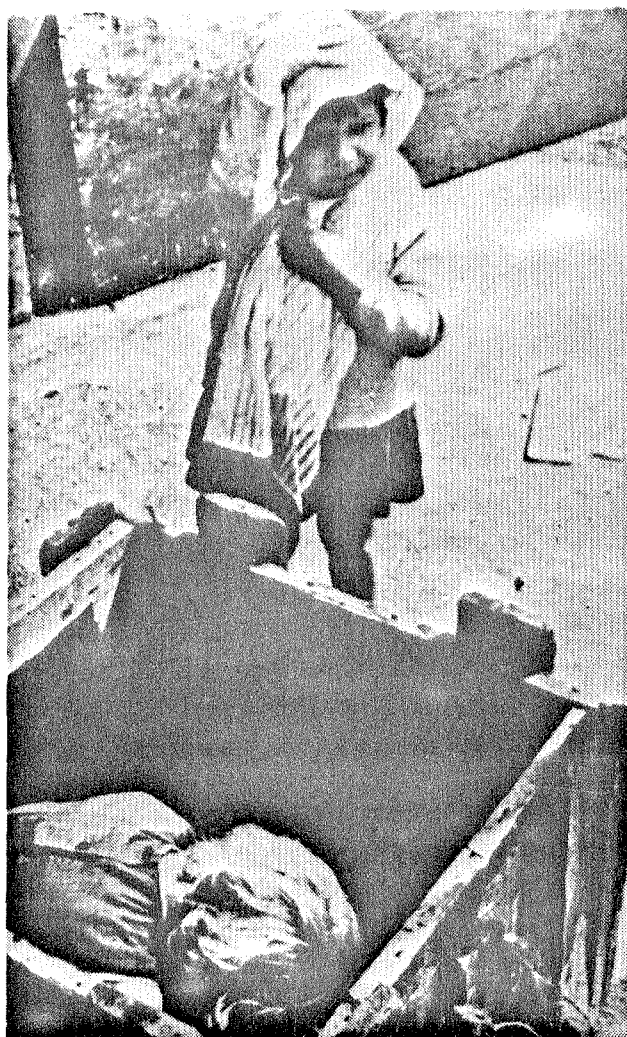
Além de prestarem-se como excelentes mesas para o ar livre, os carretês podem servir aos mais variados fins num *play ground*.

Sua forma, quando na horizontal, sugere um eixo com duas rodas. Dois destes carretês ligados por duas tábua sugerem um veículo no qual muitas crianças podem "*passar*" a um só tempo.

Colocados na vertical, um em cima do outro e presos entre si, formam pirâmides a serem escaladas.

Semi-enterrados ou escorados por pedras ou toros, na horizontal, ser vem de gangorras, montarias ou apoio para rampas.

CAIXOTES



As crianças usam os caixotes como: blocos de montar e encaixar, apoio, casinhas e carros.

O sucesso de sua utilização junto às crianças nos motiva a empregá-los, assim como aos blocos de madeira, mesmo sabendo, de antemão, que serão sempre retirados do local para servirem a outras finalidades.

BLOCOS DE MADEIRA



Os blocos de madeira estão incluídos no rol dos melhores brinquedos para crianças de várias idades. Restos de marcenaria podem ser aproveitados para confeccioná-los, bastando para isto serem lixados.

Outros objetos como tábuas, caixotes, pneus são usados em conjunto com estes blocos.

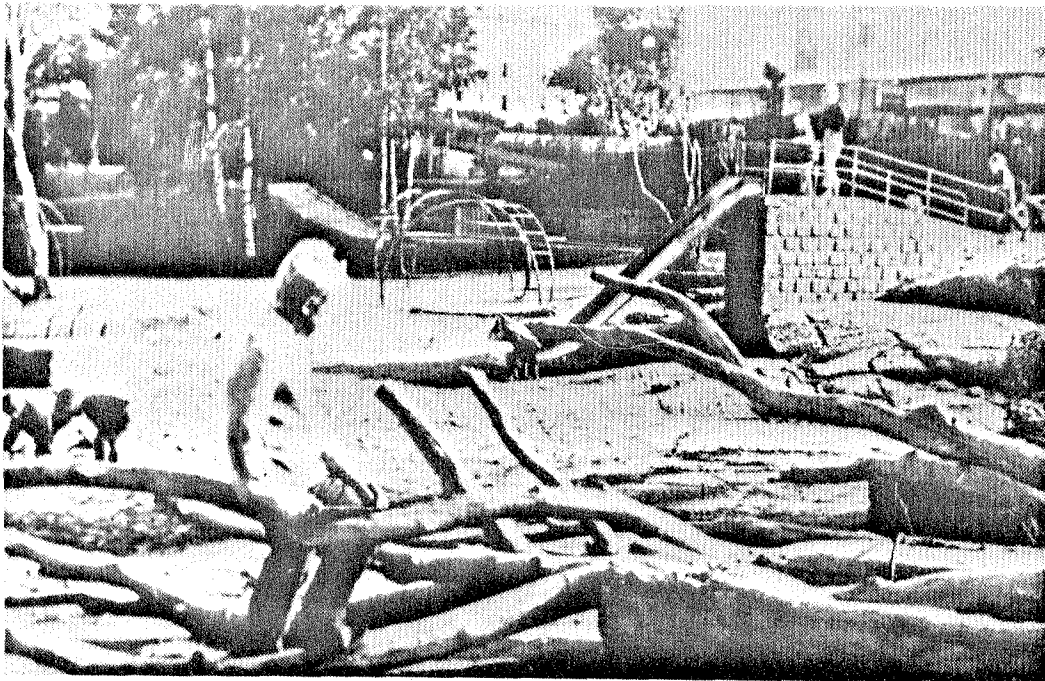
TRONCOS



Troncos secos de árvores podem ser colocados na areia e na terra, oferecendo às crianças oportunidade de pular de alturas diferentes e de equi
librar-se trilhando caminhos novos.

Os troncos podem ser usados inteiros ou em tocos de tamanhos variados. Colocados em pé, podem delimitar áreas específicas ou servir de cadeiras, mesas e fogões, *faz-de-conta*. Deitados, servem de montaria.

Tábuas colocadas sobre os troncos formam gangorras ou rampas.



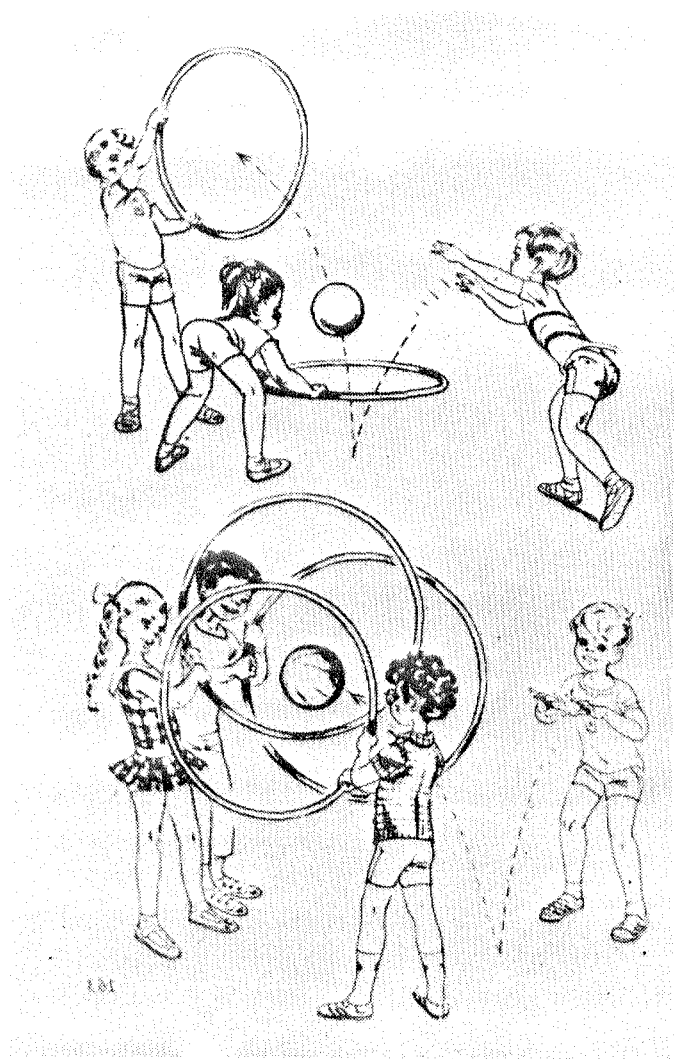
AROS DE BICICLETA



Os aros de bicicleta podem ser suspensos para servirem de alvos para lançamentos de bolas. Semi-enterrados, em semi-círculo, servirão de passagem para bolas de gude, tacos de madeira ou outros objetos que podem ser lançados para deslizar no chão.

Podem também servir de estruturas circulares para montar túneis cobertos com encerados ou outro tecido grosso.

Sendo difícil consegui-los, podem ser substituídos por bambú ou cipós fortes e flexíveis.



O bambú, além de ser material de grande efeito decorativo, serve para formar círculos e semi-círculos que substituem os aros de bicicleta.

Pode servir também de armação para tecer cipós, servindo de assentos de balanços. Sendo ôco, possibilita a confecção de escadas simples.



Os postes são necessários para servir de apoio no caso de aparelhos
construídos com pneus ou redes.

Se os postes não se encontram em condições de ser utilizados como apoio
vertical, podem ser colocados na horizontal para servirem de caminho pa
ra exercícios de equilíbrio, de montaria e de obstáculos para corridas.

Um poste de pouca altura serve para sustentar um cesto que servirá de
alvo para bolas.



A rede pode servir para sustentar tonéis ou para ser penduradas em árvores ou postes.

Oferece às crianças possibilidade de subir, balançar-se e engatinhar, sendo portanto um instrumento que, sozinho, permite a execução dos mais variados movimentos.

CARROCERIAS, CANOAS E OUTROS

As crianças apreciam demasiadamente simular que já são adultas - moto_ristas, maquinistas, aviadores.

Na realidade, qualquer caixa ou pneu, pode substituir o avião, o car_ro e o trem.

A possibilidade, porém, de usar o objeto real para as suas viagens si_muladas irá dar novo sentido à brincadeira.

Sendo possível, deve-se então colocar no *play ground*, canoas, carro_ças ou carrocerias, tomando-se as precauções necessárias para fixá-las ao solo.

ENCERADO

O encerado, ou na sua falta, vários sacos de estopa costurados entre si, servem de teto às estruturas construídas com caixotes, pneus, carruagens e tábuas.

Serve também para ser estendido no chão para servir de assoalho para jogos variados.

Para cobrir o tanque de areia é o melhor material, podendo permanecer enrolado à beira do mesmo, tendo duas das suas extremidades presas ao solo para não removido do local.

TÁBUAS

As tábuas podem ser colocadas espalhadas no chão para que as crianças façam uso delas como gangorras e rampas nas suas construções.

CORDAS, CORRENTES, CIPÓS

Pendurados em árvores, as cordas e os cipós constituem-se excelentes instrumentos para balanços, sustentando ou não outros objetos.

As correntes, material a ser adquirido, poderá sempre ser substituído por cordas, por ser mais econômico, ou por cipós, se possível arranjá-los na região.

1. Escolhido o local da implantação do projeto, fazer levantamento dos recursos naturais do local e redondezas e das sucatas existentes na região que possam ser aproveitadas.
2. Elaborar o projeto específico, tendo por base as características do local e da região e os materiais e objetos a serem aproveitados.
3. Supervisionar o andamento dos trabalhos de execução do projeto.
4. Uma vez preparado o local, acompanhar, por período a ser determinado, as atividades e comportamento das crianças a fim de testar os resultados obtidos e, se necessário, sugerir modificações.

É necessário que se entenda que os materiais e objetos, aqui citados, servem apenas como ilustração do trabalho a ser executado. Poderão ser substituídos sempre que for difícil consegui-los ou se for onerosa sua aquisição.

Nosso intento é que sejam enriquecidas as idéias aqui propostas, quando da elaboração do projeto específico, adaptando-as às condições dos locais a serem ocupados e as condições econômicas existentes.

O material a ser adquirido está restrito a pregos, porcas, parafusos, cordas, correntes e, eventualmente, tintas. Transporte e mão-de-obra constituem os principais requisitos.

Queremos deixar bem claro que será de grande importância obter-se o apoio da comunidade para conseguir-se que a comunidade, com seus próprios meios, organize-se em grupos para prover o local com os materiais disponíveis, cuidando para que não sejam retirados do local e substituindo-os sempre que necessário.

O ideal, sentimos, é a organização de mutirões e a utilização da mão-de-obra e artesões da comunidade para ajudarem na coleta e montagem da área de lazer.

Muitas das nossas idéias prendem-se a conservação da paisagem e dos costumes locais. Por este motivo nada poderá ser feito se não for com o apoio das autoridades e dos habitantes do local.